



A DINAMICA DO CENTRO DA CIDADE DE SANTO ESTEVÃO-BA: PROCESSOS, ESCALAS E AÇÕES.

Leniara da Conceição Silva
Graduanda em Geografia/UEFS.
leniara.silvaa@gmail.com

Janio Santos
Doutor em Geografia, Professor Titular/DCHF-UEFS;
E-mail: janiosantos@yahoo.com.br

Resumo:

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que tem como linha principal a análise sobre os diferentes processos e ações que influenciaram na urbanização e materialização do centro da cidade de Santo Estevão/Ba. Assim, pesquisando ações, escalas e processos que influenciaram na funcionalidade e mudança do centro dessa cidade pode-se fazer uma relação com processos econômicos que surgiram no desenvolvimento de cidades pequenas na Bahia, porém em escalas menores, levando em consideração o perfil dimensional da área estudada. Disso exposto, investigar essa materialização do centro urbano e seu desenvolvimento em cidades pequenas cria possibilidades para o olhar investigativo quanto as questões socioeconômicas e espaciais, que influenciam diretamente a dinâmica urbana das cidades.

Palavras chave: Dinâmica, Processos, Centro, Santo Estevão.

1- Introdução

No Brasil, as cidades, ao longo das últimas décadas, vêm ganhando contingentes demográficos em relação ao campo. Por isso, nessas, as formas espaciais alteram-se em uma velocidade muito grande, seguindo a lógica econômica, principalmente do terciário e do processo de expansão das filiais de empresas multinacionais, de médios e grandes portes, o que fazem surgir um novo perfil de urbano, aquele entrelaçado as contradições econômicas e espaciais inerentes ao capitalismo.

Com base nessas transformações e processos, segundo Santos (2009), as cidades brasileiras, principalmente as médias e pequenas, cada vez mais têm a tendência em possuir perfis sócios espaciais parecidos, cujas estruturas urbanas são voltadas,



essencialmente, para favorecer a urbanização econômica desenfreada, como a “alavanca” única para alcançar o desenvolvimento urbano.

O reconhecimento dessa dinâmica das transformações urbanas, intencionalidades econômicas e efeitos nas relações socioespaciais, tratados por Santos (1995), também incorrem nas cidades pequenas, o que fez surgir um olhar investigativo para Santo Estevão-BA. A pesquisa se baseia no estudo analítico do processo de urbanização, especialmente, as mudanças observadas ao longo dos anos no centro da cidade, que influenciaram, também, esse processo.

Foi com base nessas observações supracitadas que elegeu-se como problema principal analisar quais fatores influenciaram no acelerado crescimento da cidade de Santo Estevão, focando a investigação na ampliação da dinâmica do centro; ou seja, como esse participa da vida das pessoas e como a sua dinâmica determina o movimento da economia e das relações nele estabelecidas.

Santo Estevão: o Centro e sua materialização no espaço urbano

Santo Estevão é uma cidade do interior da Bahia, localizada no portal do sertão, próxima 53 km da segunda maior cidade baiana, Feira de Santana. O município se estende em unidade territorial, segundo o IBGE (2010), de 362, 961 km², com população, em 2010, de 47. 880 habitantes, sendo considerada como uma cidade pequena. Santo Estevão se destaca em relação à economia e população com algumas cidades próximas a seu território, como Antônio Cardoso, Ipecaetá, e Rafael Jambeiro. Esses municípios estão ligados economicamente, pois um fluxo de pessoas migra para a cidade para realizar compras e trabalhar, o que alavanca principalmente o setor de serviços e a indústria e elevando parte da economia local.

O contexto econômico da cidade com base na rede urbana que essa está inserida e como o desenvolvimento do seu centro está ligado com outras cidades e com o campo. Dessa forma, Corrêa (2011) afirma que se queremos crer que a caracterização de uma cidade como sendo pequena, esteja muito mais vinculada a sua inserção em uma dada área, região ou rede urbana, é que nos permita entendê-la como tal. É essa sua



funcionalidade faz com que o centro exerça papel importante no contexto microrregional. Por isso, a urbanização e a materialização desse espaço influenciam no seu desenvolvimento da cidade, com base nas relações socioeconômicas, o que representa mudança contínua na produção do espaço intraurbano e um processo de urbanização muito mais acelerado em Santo Estevão, em relação as outras pequenas cidades situadas no seu entorno. Nesse contexto, uma pesquisa voltada para entender a cidade de Santo Estevão constituiu-se um desafio interessante, mormente, porque poucas são as suas referências.

Santo Estevão possui um centro dinâmico e com um fluxo considerável de pessoas. Seu comércio tem crescido e disponibilizado vários serviços antes inexistentes, atendendo parcialmente às necessidades de consumo da população local. Tais atividades concentram-se no Centro da cidade, o que revela o papel que esse espaço desempenha como lócus do poder e da economia urbana, do mesmo modo que como espaço simbólico para os moradores das pequenas cidades. Em vista do enunciado acima, o Centro desempenha um papel relevante na vida da cidade, pois, ao oferecer serviços diversos e concentrar as variadas formas de geração de renda, torna essa área dinâmica com um acentuado número de pessoas oriundas de regiões vizinhas que circulam por ela à procura das suas ofertas.

Esse processo, iniciado há algumas décadas, provocou transformações significativas. O estudo sistemático desse aspecto pode nos revelar os fatores determinantes para o processo de metamorfose sofrido pelas suas estruturas materiais e imateriais. O Centro de Santo Estevão possui uma história impregnada nas estruturas materiais e imateriais que o constitui, evidencia muitos dos processos identificados em uma metrópole e determinados pelos mesmos fatores, mesmo que em pequenas dimensões. O centro de consumo criado pelo capitalismo, onde se diversificam os comércios, atrai muitas pessoas e essas tornam-se consumidoras, não só de mercadorias, mas também de espaço.

3- Considerações finais



Pesquisar as transformações ocorridas no Centro da cidade de Santo Estevão embasado nas análises dos fatores e os condicionantes que levam o processo de expansão contribui para a visão científica das espacialidades das mudanças que, até então, não se tinha compreensão. Considerando essa pesquisa como projeto em fase inicial os resultados parciais se deram a partir dos dados coletados sobre a cidade, diagnósticos de problemas existentes nas pequenas cidades da Bahia e explicações sobre os fatores que condicionaram no processo de expansão do centro da cidade de Santo Estevão.

A pesquisa está centrada na análise das mudanças, com base nas transformações das formas espaciais em uma escala de tempo, que usa dessas formas materiais e imateriais para compreender os processos e ações que contribuíram para o desenvolvimento econômico da cidade estudada. Entender a dinâmica do centro desde as relações econômica social e espacial auxilia na compreensão do todo seu entorno: rede urbana, intraurbano, fluxos, campo etc., e as relações que fazem Santo Estevão ser a cidade que é hoje.

4- Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. In: *Geosp*, Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico*, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>>. Acesso: 05 mar. 2016.

LOPES, D. M. F. Cidades pequenas são urbanas? O urbano possível. In: *Bahia análise e dados*, Salvador, v.19, n.2, p.395-492, jul/set. 2009

SANTOS, J. Urbanização e produção de cidades na Bahia: reflexões sobre os processos de estruturação e reestruturação urbana. In: *Bahia Análise e Dados*: Salvador: v.19, n.2, p.499-509, jul./set., 2009.

SANTOS, MILTON. *Urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1995.